

Oportunidades do agronegócio e novos mercados

Banco do Brasil
Diretoria de Agronegócios

Oportunidades

O Brasil vem se destacando no agronegócio internacional e as oportunidades negociais são imensas, favoráveis e progressivas. Isso pode ampliar muito os negócios bancários, mas exigirá constantes readequações de foco e, principalmente, um novo tipo de profissional: especializado, preparado e treinado. O novo cliente será cada vez mais parceiro fiel e exigente das empresas e bancos, etc. que lhe prestarem consultorias e orientações seguras para os novos negócios e desafios após a globalização do dinheiro e a velocidade de mudanças da Internet.

Em termos de oportunidades, vejamos algumas referências de institutos, órgãos e pesquisadores internacionais (SOUZA, 2004d):

- Para a Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad), o Brasil liderará a produção mundial de alimentos em poucos anos.

- Já Bourlag Norman, agrônomo, Prêmio Nobel da Paz e criador da "Revolução Verde", entende que superaremos os Estados Unidos, proximamente, como supridor mundial de alimentos.

- Para Schmidt Helmut, ex-chanceler alemão, o Brasil destaca-se pelas riquezas minerais, elevado potencial agrícola e pela vitalidade da população.

- Para o poderoso Conselho de Relações Exteriores dos Estados Unidos, o Brasil é o líder

dos países emergentes, e não só da América Latina. Os investimentos americanos no Brasil eram cinco vezes maiores que na China e, para muitas empresas dos Estados Unidos, o Brasil representava o único mercado externo.

- Para Barros Mendonça, após a desvalorização do Real, nossa agricultura tornou-se a mais competitiva do mundo. Além disso, estão amadurecendo investimentos de muitas companhias que vêm se modernizando e conseguindo elevados padrões de qualidade.

- Para outros analistas, o mercado interno brasileiro é forte e tem potencial para crescer. A capacidade de consumo de US\$1 trilhão/ano torna o País a quinta economia do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, China, Japão e Alemanha.

Estudos mostram que se o PIB per capita do Nordeste e Norte ampliasse 10%, em dólar, a produção de grãos teria que dobrar e apenas para atender a maior demanda interna por grãos, carnes e lácteos. O mesmo ocorreria se as exportações ampliassem 30%, o que já vem ocorrendo.

Segundo análises feitas e resumidas, podemos vislumbrar as seguintes mudanças:

- Abertura intensiva de mercados e parcerias internacionais, sobretudo com a China, Índia, Rússia, países da África e da América Latina (COELHO, 2001).

- Incremento das vendas diretas de alimentos, bebidas e têxteis brasileiros aos supermercados e intermediários nos principais países consumidores (SOUZA, 2004c).

- Ampliação das compras de insumos e fatores econômicos diretamente dos fornecedores internacionais.

- Melhoria progressiva da logística interna e externa, com aumento dos fretamentos grupais de vagões, *trucks* (caminhões) e até de navios (SOUZA, 2004b).

- Surgimento de megacidades às margens das ferrovias e hidrovias, com deslocamentos geográficos progressivos dos consumidores, produções, mão-de-obra, insumos e fatores (filiais) (SOUZA, 2004a).

- Possível ampliação da renda per capita do Nordeste e do Norte, com ampliação conjunta da infra-estrutura, levando à necessidade de forte aumento da produção de alimentos, roupas, calçados, etc.

- Forte ampliação dos negócios em parceria público-privada, sobretudo em investimentos diretos em agronegócios locais e na melhoria da infra-estrutura regional (SOUZA, 2004a).

- Ampliação de parcerias negociais grupais/familiares em armazenagens, máquinas e outros utensílios, visando a ampliar escalas e a reduzir custos.

- Aumento do conceito de utilização *full-time* do solo e água com cultivos seqüenciais e complementares.

- Ampliação do uso da integração lavoura-pecuária, visando melhorar as condições de solo/água e a redução de custos (SOUZA, 2004d).

- Aumento da agregação regional de valor, com a construção de marcas regionais próprias com certificados de qualidade e garantias de rastreamentos (SOUZA, 2004e).

- Forte ampliação da destinação de áreas de safrinha para a produção de girassol e de sorgo com sementes apropriadas.

Entre as principais oportunidades negociais, que se delineiam em curto e médio prazos, podemos citar:

- Recuperação de áreas agrícolas anteriormente abandonadas, mas com alto potencial para cultivos, desde que com acompanhamento ambiental constante e de forma a promover o desenvolvimento regional sustentável.

- Investimentos em tecnologias de ponta, sobretudo no tocante à biogenética de plantas e de animais e a fertilização de solos e plantas (biofertilizantes), para ampliar as produtividades, sobretudo de milho, sorgo, suínos, trigo, etc., ainda bem abaixo do padrão dos competidores.

- Inversões em fábricas de equipamentos e de outros destinados às reduções de perdas de cultivos e de custos de produção (com forte ampliação em alguns segmentos).

- Ampliação de negócios envolvendo sensoriamento remoto de solo, plantas, água, animais, recursos naturais, etc.

- Revigoração e ampliação dos negócios e das parcerias internacionais entre cooperativas de produção e de prestações de serviços do agronegócio.

- Investimentos em tecnologias, softwares e outros, destinados a controlar melhor os cultivos, sobretudo no tocante a pragas de solo, doenças, perdas etc.

- Investimentos em máquinas e utensílios que promovam a redução das elevadas ociosidades de fábricas, de máquinas e até de áreas férteis, mas subutilizadas, mesmo com clima adequado para cultivos seqüenciais.

Novos mercados

Em termos de novos mercados e de ampliação de nichos, pode-se prever intensificação dos negócios com:

- Integração lavoura-pecuária (boi+soja, aves+suínos+soja, suínos+café orgânico, aves+café orgânico, leite+suínos, etc.).

- Biodiesel, a partir, sobretudo, da mamona e mesmo com girassol e soja.

- Álcool para exportação e geração de energia, via recursos de seqüestro de carbono (Protocolo de Kyoto).

- Maciços florestais moveleiros.
- Geração de energia em PCH (pequenas centrais hidroelétricas grupais) e biodigestores.
- Aqüicultura, sobretudo de camarão marinho, outros crustáceos e ainda de tilápia para filetagem¹ e couro.
- Fruticultura tropical, com destaque para produtos exclusivos do Brasil, com alta qualidade e diferencial de mercado e em contra-estação.
- Produtos orgânicos, sobretudo da integração lavoura-pecuária, para a redução de custos (COELHO, 2001).
- Fito-hormônios e fitoterápicos para humanos, vegetais e animais (NEVES, et al., 2000).
- Produções em alta escala de embriões para cria/recria/engorda e de fetos para biotecnologia humana.
- Produção de vitelos, a partir de bezerras da pecuária de leite em *creep-feeding*², novilhos superprecoces e precoces.
- Produtos da agricultura familiar (perfumes, cosméticos, extrativismos, artesanatos, etc.) para vendas no comércio justo (*fair trade*).
- Turismo rural e ecológico internacional e intra-regional.

Conclusões

Inúmeras são as oportunidades negociais e os novos mercados para o agronegócio no Brasil.

Vislumbram-se grandes negócios com ampliações das rendas, empregos, divisas, etc. e que levariam ao forte desenvolvimento regional sustentável, fundamental para o crescimento da economia brasileira.

Há oportunidades tanto para novos investimentos individualizados e de empresas como para ampliações de negócios já existentes.

Em todos, contudo, será fundamental o profissionalismo, o conhecimento e a vontade de vencer, que fazem parte do perfil do novo agroempresário.

O Banco do Brasil, que sempre colaborou e participou do avanço do agronegócio brasileiro, já está preparado para esse novo desafio de desenvolvimento e de rentabilização dos novos e futuros agronegócios.

Muito mais que de gerentes, o novo agronegócio dependerá de consultores de negócios bancários especializados e treinados para atendimentos customizados e fidelizados. Esse será o perfil do novo profissional do BB Agronegócios e que está se preparando para tal.

Referências

COELHO, Carlos Nayro - A expansão e o potencial do mercado mundial de produtos orgânicos. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, DF, n. 2, p. 9, jul. 2001.

NEVES, M. F; CHADAD, R.; LAZZARINI, S. **Alimentos: novos tempos e conceitos na gestão de negócios**. São Paulo: Pioneira, 2000. 215 p.

SOUZA, Climaco César de. **Cadeia da Avicultura de Corte e de Postura**. Ribeirão Preto, SP: Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração (INEPAD), 2004. (Livro-Vivo, 7). Disponível em: <www.inepad.org.br/>. Acesso em: 8 dez. 2004e.

SOUZA, Climaco César de. **Cadeia da Carne bovina e subprodutos, mais Segmento Coureiro Calçadista**. Ribeirão Preto, SP: Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração (INEPAD), 2004. (Livro-Vivo, 6). Disponível em <www.inepad.com.br/>. Acesso em: 10 maio 2004d. Em edição para lançamento.

SOUZA, Climaco César de. **Cadeia da Soja e outras oleaginosas**. Ribeirão Preto, SP: Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração (INEPAD), 2004. (Livro-Vivo, 5). Disponível em: <www.inepad.com.br/>. Acesso em: 10 maio 2004c.

SOUZA, Climaco César de. **Indicadores Globais do Agronegócio**. (Livro-Vivo, 1). Ribeirão Preto, SP: Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração (INEPAD), 2004. Disponível em: <www.inepad.com.br/>. Acesso em: 10 maio 2004a.

SOUZA, Climaco César de. **Suprimento e Comércio de Alimentos**. Ribeirão Preto, SP: Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração (INEPAD), 2004. (Livro-Vivo, 3). Disponível em: <www.inepad.com.br/>. Acesso em: 10 maio 2004b.

¹ Processo de fabricação de filés.

² Sistema de desmame e alimentação de bezerras.